

# UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 126 fevereiro de 2018



## Eurofarma e EMS querem partir pra cima da jornada



EMS de Hortolândia pressiona trabalhadores a aceitar jornada não assinada pelo Unificados. Não assine nada! Estamos em luta!

Farmacêuticas usam a destruição das leis trabalhistas para pressionar por mudanças. É preciso lutar junto com sindicato contra retrocessos!

**PÁGINA 5**

## BRASIL CONDENADO



Objetivo dos golpistas é aumentar a exploração contra a classe trabalhadora e perseguir quem luta por direitos sociais como a aposentadoria

**PÁGINA 3**

**ALEMANHA:  
GREVE POR  
JORNADAS  
MENORES**

**PÁGINA 6**

**LUTA  
GARANTE  
AUMENTO  
REAL NA  
PLANMAR**

**PÁGINA 4**

QUE TAL SE HOSPEDAR NO  
LITORAL E NO CEFOL CAMPINAS  
NESTE VERÃO?

**PÁGINA 7**



**GREVE NA ELDORADO  
COLOCA PAGAMENTOS  
EM DIA**



**PÁGINA 5**

## Para superar o golpe, muita luta nas ruas!

O ano começa com a certeza de que haverá muita luta. As empresas farmacêuticas e químicas já mexem os pauzinhos para tentar precarizar as condições de trabalho, utilizando-se da “reforma trabalhista” imposta por Temer e seus aliados no Congresso Nacional.

Exemplo disso foi a luta travada pelo Unificados e trabalhadores da Eurofarma contra a implantação do banco de horas. Nossa batalha foi vitoriosa porque conseguimos com as mobilizações fazer com que a empresa suspendesse a aplicação desta proposta que traria perdas irreparáveis aos trabalhadores. Denunciamos publicamente as práticas antissindiais e de assédio moral cometidas pela farmacêutica de Itapevi.

A EMS também adotou este mesmo expediente sujo de assediado trabalhadores a fazer acordos diretos para tentar impor jornada não assinada pelo sindicato, sob a alegação de que a “reforma” trabalhista permite acordos diretos com trabalhadores. Os golpistas destruíram as leis, mas não a nossa capacidade organização e luta. Por isso, estar junto com o Unificados e sindicalizado é fundamental para impedir a retirada de direitos dentro das fábricas.

Mas, o golpe avança em Brasília. A Previdência agora é a bola da vez. O Congresso tenta aprovar uma reforma na qual você morrerá trabalhando uma vida inteira, sem conseguir se aposentar. É mais um ataque desta quadrilha instalada no Governo Federal, que tem maioria no Congresso Nacional e que segue protegida pelo Judiciário e tocando em frente uma agenda criminoso que retira direitos da classe trabalhadora.

Este ano teremos eleições e o projeto da elite econômica que governa o país hoje é dar continuidade às medidas iniciadas pelo golpista Temer. Neste contexto, qualquer candidatura que se apresente contra o atual massacre à população brasileira representa uma ameaça à elite. A condenação do ex-presidente se deu com agilidade jamais vista na Justiça brasileira. A regra no Brasil pós golpe é a do vale tudo. Vale até encenação de julgamento, condenação sem provas, com espetacular campanha da mídia para criar aparência de heróis a juizes que agem seletivamente, partidariamente.

Movimentos populares, sindicatos, juventude trabalhadora, população que vive nas periferias, negros, indígenas, todos os/as lutadores/as que se colocam contra a opressão e em defesa da democracia estão em risco. Correm o risco de não terem qualquer futuro e serem criminalizados por lutar por seus direitos, por defender a democracia.

É necessário derrubar todas as medidas golpistas, denunciar, esbrachar todos os Deputados de São Paulo votaram projetos que retiram direitos da classe trabalhadora como os deputados das regiões de Campinas e Osasco Carlos Sampaio (PSDB), Bruna Furlan (PSDB), Luiz Lauro Filho (PSB), Roberto Alves (PRB) e Vanderlei Macris (PSDB), assim como os Senadores de São Paulo Airtton Sandoval (PMDB), Marta Suplicy (PMDB) e José Serra (PSDB) – todos eles apoiadores medidas do golpista Temer. É necessário defender um projeto de nação voltado à classe trabalhadora, ou seja: voltado à maioria do povo brasileiro. Está em nossas mãos.

## Exija que a homologação seja feita pelo Unificados

**Empresa que tentar forçar homologação fora do sindicato é porque está devendo**



*No momento da rescisão de contrato de trabalho, o trabalhador/a tem o direito de ser acompanhado por um dirigente sindical, que dará respaldo jurídico.*

do Unificados

Trabalhadores/as devem ficar atentos ao processo de homologações agora que a legislação trabalhista foi mutilada. Até então, a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) obrigava que as homologações deveriam ser feitas pelo sindicato, responsável por conferir se todas as verbas rescisórias foram pagas ao trabalhador.

A “deforma” trabalhista permite à empresa a dar baixa na sua carteira de trabalho sem a presença do sindicato. Os patrões do setor químico já trataram de divulgar circular para as empresas destacando a “legalidade” desta prática. O Unificados orienta a todas e todos que exijam que as homologações sejam feitas no sindicato. Empresas que insistirem em utilizar a “deforma trabalhista” é porque devem

valores aos trabalhadores.

### **Não ceda à pressão!**

Não assine nada sem o acompanhamento do sindicato, que oferece todo respaldo jurídico para que você não seja prejudicado em eventual rescisão de contrato de trabalho ou qualquer tipo de proposta feita pela empresa. Se a homologação for feita na empresa, sem o acompanhamento do sindicato, compareça ao Unificados para fazer a verificação, pois é muito provável que seu direito esteja sendo lesado.

Ao fazer a homologação, dirigentes do sindicato conferem se a empresa pagou corretamente as férias vencidas e proporcionais acrescidas de 1/3, 13º salário proporcional. Verifiquem também se houve aviso prévio trabalhado ou indenizado, qual foi o motivo do término do contrato (se

foi pedido de demissão, se foi justa causa ou dispensa imotivada, os direitos trabalhistas são diferentes). Além disso, conferimos se o/a trabalhador/a recebia adicionais de insalubridade e periculosidade, se as horas-extras foram todas pagas, assim como a multa de 40% do FGTS. Também exigimos a apresentação do PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário) – fundamental para a contagem de sua aposentadoria.

### **Sindicalize-se!**

Tudo o que os patrões querem é enfraquecer o sindicato, para retirar direitos conquistados pela categoria química. É hora de tornar nosso sindicato ainda mais forte. Se você ainda não é sócio, não vacile! Seja sócio! Converse com seus companheiros de trabalho que ainda não se associaram para estarem junto com o Unificados.

## EXPEDIENTE



**jornal do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 24 mil exemplares.

# HOJE É O LULA, AMANHÃ...

**Agenda criminosa contra a classe trabalhadora precisa ser interrompida. Condenação do ex-presidente é apenas mais um capítulo do golpe que ataca direitos sociais**

do Unificados

Para impor o fim da aposentadoria, acelerar a destruição dos direitos trabalhistas, a entrega da Eletrobrás, do Pré-sal e das demais riquezas estratégicas do país para as multinacionais, os mesmos setores que articularam o golpe de 2016 buscam agora cassar os direitos políticos do presidente Lula para impedir sua candidatura.

A seletividade do judiciário contra os pobres, os



trabalhadores e os setores populares é histórica. Agora fica mais explícito que este poder está a serviço da elite que se perpetua no poder. Tudo é feito para tentar definir o resultado das urnas, utilizando inclusive a condenação sem provas e em tempo recorde para que o ex-presidente fique de fora da disputa eleitoral, garantindo assim a continuidade da agenda de retrocessos sociais. Em contrapartida, apesar da existência de provas, nenhum inquéri-

to avança contra políticos como Aécio Neves (PSDB), Temer (PMDB), José Serra (PSDB), Geraldo Alckmin (PSDB), entre outros.

## 100 mil nas ruas

O Unificados e a Intersindical Central da Classe Trabalhadora participaram dos atos no dia 24/01 em defesa da democracia, que reuniram mais de 100 mil pessoas em São Paulo e Porto Alegre, onde ocorreu o julgamento de 2ª instância do ex-presidente. Que fique claro: não



Ato em defesa da democracia reuniu mais de 50 mil pessoas na Praça da República e seguiu em marcha até a Paulista

estamos defendendo a figura de Lula como candidato à presidência. Protestamos contra uma perseguição política que terá consequências para todos que lutam por direitos no Brasil. Se hoje é o ex-presidente que está sendo condenado sem provas, amanhã poderá ser qualquer um de nós. E mais: é preciso lutar para defender que as eleições diretas ocorram neste ano, sem tapetão como querem os golpistas.

Temer e os partidos que compõem a quadrilha golpista, como o MDB, PSDB, DEM, PSD representam o capital financeiro. Por isso, realizam um conjunto de contrarreformas para transferir mais renda pública e do trabalho para os bilionários, como as reformas trabalhista e previdenciária, terceirização, desmonte do serviço público, privatizações, desnacionalização, juros altos, perdão de dívidas de banqueiros.

O resultado dessa agenda de desmonte leva ao empobrecimento acelerado de milhões de pessoas, ao aumento das desigualdades, epidemias como a febre amarela, aumento da população sem casa para morar, aumento da violência

no campo e nas cidades, que vitima principalmente jovens negros, mulheres, LGBTs, indígenas e o povo pobre do nosso país. Esta é a condenação que está sendo imposta ao povo brasileiro.

## Greve Geral

Todas as forças populares, em particular o movimento sindical, as frentes de mobilização, os partidos e demais organizações, intensificarão o diálogo, a organização e a preparação da maior greve geral da história do Brasil.

É preciso estar nas ruas e barrar a reforma da Previdência e defender um projeto político de ampliação dos direitos sociais, trabalhistas. É urgente reverter a condenação de nosso país à miséria, à exploração, ao desmonte dos serviços públicos e à entrega de nossas riquezas ao capital internacional.

Além da greve geral, é fundamental intensificar a pressão sobre deputados e senadores no congresso, nas bases eleitorais, nos aeroportos e nas ruas, transformando inclusive o carnaval em palco de defesa da democracia.

## Previdência: o próximo ataque dos golpistas

O próximo ataque dos golpistas é a votação da "Reforma da Previdência". Na realidade, a tentativa de desmontar a Seguridade Social, impedir que trabalhadores/as se aposentem e forçar que todos/os/as brasileiros/as busquem planos de previdência privados (vendidos pelos banqueiros).

Para tentar enganar a população e convencê-la de que o desmonte é necessário, Temer se reuniu com representantes da Google para tentar fazer com que as buscas

feitas na Internet sobre o tema Previdência sejam direcionadas aos sites do governo. Até no programa Silvio Santos o golpista foi para propagar mentiras para destruir o seu direito à aposentadoria. As mudanças na Previdência são ruins para a maior parte dos/as brasileiros pois aumenta o tempo de contribuição para 40 anos para que o/a trabalhador tenha direito ao valor máximo de aposentadoria, impõe idade mínima de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens. Ou seja, as

alterações fazem com que você tenha que trabalhar por mais tempo, impedem que você se aposente.

Esta proposta foi apresentada por Temer por meio da Proposta de Emenda Constitucional, a PEC 287/16. Ela só entrará em vigor se for aprovada na Câmara dos Deputados por pelo menos 308 votos, em dois turnos.

## Pressione!

É muito importante pressionar os deputados federais para que votem contra esta reforma. A



Intersindical Central da Classe Trabalhadora e Unificados realizaram uma série de manifestações contra os ataques de Temer ao direito à aposentadoria.

Além de participar dos atos convocados pelo sindicato, você pode pressionar os parlamentares neste

site: <https://napressao.org.br/campanha/reforma-da-previdencia>

Você consegue ver a lista de quem está a favor, quem está indeciso e quem está contra o desmonte da Previdência e enviar mensagem a todos eles em apenas um clique.

# APÓS GREVE, ELDORADO PAGA TRABALHADORES

## Greve foi encerrada após 24 horas e registrou abusos e violência por parte da Polícia Militar

da Regional Osasco

Os trabalhadores da Eldorado provaram que mobilização, luta e união garantem conquistas e direitos. Após 24 horas em greve e quatro rodadas de negociações em dezembro passado, a empresa pagou o vale atrasado e a segunda parcela do décimo terceiro..

Não foi uma conquista fácil, pois até o último momento a Eldorado resistiu em realizar os pagamen-

tos, alegando que não teria condições. Diante da postura irredutível dos trabalhadores que, indignados com o desrespeito da empresa, recusaram-se a aceitar o parcelamento, a empresa cedeu.

### Repressão e arbitrariedade

A empresa acionou a Polícia Militar para tentar coagir os/as trabalhadores e forçar a entrada na empresa. Houve violência e agressão por parte da PM. Em um claro ato de covardia, poli-



Trabalhadores da Eldorado em assembleia decidiram fazer greve e conseguiram fazer com que a empresa regularizasse os pagamentos

ciais armados partiram para cima de dirigentes sindicais e trabalhadores, empurrando, agredindo e ameaçando todos que estavam no local. A dirigente Sandra Neres chegou a desmaiar ao ser atingida por um dos policiais. Em meio à confusão causada pelos policiais, o

assessor sindical Paulo Soares foi injustamente detido, algemado e encaminhado à delegacia.

Essas ações foram recebidas com repúdio e indignação pelos trabalhadores, que vaiaram a polícia e se recusaram a entrar.

A organização dos tra-

balhadores, a união, o apoio aos membros do sindicato agredidos durante o confronto e toda a firmeza com a qual agiram durante as negociações, permanecendo na porta da empresa o tempo todo, mesmo embaixo de chuva, marcaram a greve na Eldorado.

## Luta na Planmar traz conquistas

A mobilização dos/as trabalhadores da Planmar Indústria e Comércio de Plástico, em Sumaré, garantiu reajuste de 3%, contemplando aumento real. No final do ano passado, os/as companheiros/as realizaram atraso de jornada e pressionaram a empresa a abrir negociação em relação à pauta específica protocolada pelo Unificados. Além

do reajuste acima da inflação (1,83%), eles conquistaram abono dos sábados que antecederam Natal e Ano Novo.

Para o Unificados, a campanha salarial do setor químico não se encerra com a assinatura da convenção coletiva. Onde há disposição de luta, é possível avançar e conquistar reajustes maiores e benefícios a mais. Só a luta muda a vida.



Dirigente Rosângela Paranhos durante assembleia na Planmar, em Sumaré

## REDE SOLVAY BRASIL

### Negociações devem ser feitas somente com os sindicatos

Trabalhadores da Rede Solvay da América Latina realizaram o 13º Encontro e encaminharam aos representantes da empresa uma pauta de reivindicações que tem com prioridade garantir os direitos historicamente conquistados e a exclusividade das negociações com os sindicatos.

Esta reivindicação é essencial frente ao "amplo cardápio de ataque a direitos" permitido depois que a reforma trabalhista entrou em vigor. Este foi o tema da primeira palestra do encontro, apresentada pelo professor Dari Krein do CESIT/Unicamp – Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho.

O 13º Encontro de Trabalhadores da Rede Solvay da América Latina contou com a presença de Albert Kruff, que é trabalhador da multinacional na Alemanha e Diretor do Conselho Euro-



O alemão Albert Kruff diretor do Conselho Europeu dos Trabalhadores levará as reivindicações apresentadas no encontro ao grupo belga

peu dos Trabalhadores, responsável por apresentar as reivindicações ao grupo Belga. Ele tomou conhecimento sobre as mudanças nas leis trabalhistas brasileiras que permitem às empresas aumentar e despadronizar as jornadas, aplicar contratos sem proteções como o intermitente (sem auxílio doença, auxílio maternidade, auxílio desemprego, etc), contratos por tempo parcial, entre outros ataques.

Ao encaminhar a reivindicação para que o grupo Solvay se comprometa a

negociar exclusivamente com os sindicatos, a Rede dá um importante passo para impedir que a multinacional faça uso deste "cardápio" de mudanças prejudiciais aos trabalhadores aqui no Brasil.

O dirigente do Unificados e trabalhador da Rhodia/Solvay de Paulínia Claudinei Piguti é o representante da Rede Solvay na América Latina. Durante o encontro, a coordenação da Rede de Trabalhadores foi transferida dos Químicos do ABC para o Unificados.

# Resistência total ao banco de horas na Eurofarma

## Farmacêutica mostrou as garras logo após a destruição das leis trabalhistas

do Unificados

Trabalhadores/as da Eurofarma e Unificados enfrentaram a empresa contra a implantação de Banco de Horas, no final do ano passado e conseguiram fazer com que ela deixasse de pressionar trabalhadores a assinar acordos individuais. A farmacêutica localizada em Itapevi quis discutir a implantação do Banco de Horas assim que as leis trabalhistas foram mutiladas pelo Congresso e pelo presidente golpista Michel Temer.

O Unificados sempre defendeu posição contrária à prática de banco de horas porque ela quebra a rotina de jornadas regulares e destrói o direito garantido pela convenção coletiva de renumerar as horas extras em percentuais acima do valor da hora comum (70% em dias comuns e 110%



Unificados realizou diversas assembleias para debater o tema Banco de Horas com os/as trabalhadores/as

em feriados e finais de semana).

O Unificados levou a proposta da empresa aos trabalhadores e a maioria reprovou em votação secreta o banco de horas por entender que ele traz prejuízos. Porém, chegaram ao sindicato uma série de denúncias a respeito de pressão por parte da chefia para que os/as trabalhadores/as revelassem o voto e para que fizessem acordos individuais aceitando o

banco de horas.

### Assédio

A situação na Eurofarma só foi superada com a mobilização dos/as trabalhadores/as junto com o sindicato e exposição do impasse gerado pela farmacêutica na mídia, comprovando que não há liberdade nenhuma em negociações diretas entre patrões e trabalhadores. Muitos dos/as companheiros/as da Eurofarma

sentiram-se coagidos a aceitar o banco de horas, pois a recusa implicaria em revelar seu voto e se expor à demissão. Ainda assim, dos 902 votos coletados, 602 foram contra.

Assim que constatou a autenticidade das denúncias, o Unificados acionou

o Ministério Público por entender que a Eurofarma violou o princípio da boa-fé das negociações coletivas e atuou no sentido explícito de constranger os trabalhadores a assinarem acordos individuais, prática que pode ser caracterizada como assédio moral.

### CAMPANHA SALARIAL: #VAITERLUTA!

A campanha salarial do setor farmacêutico, que tem data base em 01/04 ocorre neste contexto em que patrões usam a "reforma" trabalhista para retirar direitos. A defesa de nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) é fundamental, especialmente, a cláusula de ultratividade. Ela assegura que até que patrões e Fetquim cheguem a um acordo,

todas as cláusulas da CCT, todos os direitos, continuam valendo. Vale destacar que nossa CCT é considerada uma das melhores do Brasil. Em 06/02 será realizada a 1ª reunião da diretoria da Fetquim para organizar a campanha salarial. Fique ligado e participe das assembleias e encontros convocados pelo Unificados!

## EMS TENTA IMPOR JORNADA À FORÇA

Os/as trabalhadores da EMS, de Hortolândia, precisam ficar atentos às investidas da empresa para mexer na jornada, utilizando a destruição das leis trabalhistas. Na fábrica 1, os/as companheiros/as foram chamados individualmente para assinar "acordos de compensação de jornada" que alteram a jornada vigente tornando-a a mesma que a EMS quer aplicar na fábrica 2.

A jornada atual da fábrica 1, que garante os sábados alternados, tem validade até 15 de janeiro de 2019. Ela foi assinada pelo sindicato e empresa após aprovação dos companheiros em assembleia. Portanto, o Unificados orienta os/as trabalhadores a não assinar nenhum

acordo individualmente. O Unificados já enviou notificação à empresa alertando que esses "acordos" violam explicitamente o estabelecido na norma coletiva e solicita que a empresa pare imediatamente com esta prática que se caracteriza como assédio moral e antissindical.

Caso contrário, o sindicato iniciará movimentos para deliberar paralisações, bem como tomará as medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis, inclusive representações perante o Ministério Público do Trabalho e perante a Organização Internacional do Trabalho.

### Goela abaixo

A jornada que a EMS quer aplicar na fábrica 1 é a mesma que impôs aos trabalhadores da fábrica 2.



Mobilização junto com Unificados se faz necessária para impedir a truculência da EMS em relação a mudanças na jornada

Para regularizar a situação da jornada vencida na fábrica 2, o Unificados propôs que os/as trabalhadores pudessem decidir sobre a proposta apresentada pela empresa em votação secreta, com acompanhamento do sindicato.

Porém, a empresa passou por cima da reivindicação e realizou votação sem

a presença do sindicato, em uma sala com a presença de toda a chefia. Ou seja, uma votação marcada pela coação. Segundo informações que chegaram ao Unificados, a empresa chegou a recrutar trabalhadores para a fábrica 2 e 20% dos candidatos desistiram da vaga por causa da jornada. Vale ressaltar que, diante

da posição arbitrária da empresa, o sindicato não assinou acordo de jornada para a fábrica 2.

O caso da EMS é mais um exemplo do desastre provocado pela aprovação da reforma trabalhista, que permite aos patrões forçarem todo tipo de mudanças sob a alegação de que agora a lei permite negociação direta, sem a presença do sindicato.

O Unificados destaca que mais do que nunca é importante estar sindicalizado e mobilizado para impedir que a truculência impere na EMS. A exemplo do que ocorreu na Eurofarma, em Itapevi, é necessário combinar a mobilização nas fábricas com denúncias no Ministério Público para impedir retrocessos.

# Alemães lutam pela redução de jornada mantendo salários

**Proposta inédita na Alemanha reivindica mais tempo para a família**

do Unificados

Trabalhadores/as alemães reivindicam a redução da jornada sem redução do salário. Essa proposta foi apresentada pelo sindicato IG Metall, que representa trabalhadores da indústria metalúrgica alemã, de empresas como a Daimler, Bosch, Porsche, Audi e BMW. Trabalhadores de mais de 30 fábricas, a maioria nos Estados da Baviera e de Baden-Württemberg, no sul da Alemanha, fazem paralisações em defesa da redução da jornada sem

redução de salários.

Eles já cumprem jornada de 35 horas em 5 dias da semana e reivindicam que ela seja de 28 horas distribuídas em 4 dias da semana. O argumento é que o trabalho do setor é muito exaustivo e que tal medida poderia beneficiar aqueles que precisem de mais tempo em família, seja para cuidar de um filho, de idosos ou de um parente doente, seja simplesmente para ficar em casa. O lema do sindicato é "Minha vida, meu tempo".

A redução seria opcional por um período de dois anos, após o trabalhador retornaria à jornada normal, sem prejuízo de cargo ou salário. Além disso, o sindicato pede ainda aumento de 6%. O IG Metall é o maior sindicato metalúrgico do mundo, com 3,9 milhões de membros.



Trabalhadores alemães em luta por mais qualidade de vida a partir da redução da jornada sem redução de salários



## Mais um 7x1: Alemanha protege empresas. Brasil entrega tudo.

Você sabia que a Alemanha criou regras para impedir que empresas locais sejam controladas por estrangeiros? O governo alemão poderá bloquear a tomada de controle se houver risco de tecnologias importantes serem transferidas para fora do país. Esta mudança visa proteger setores importantes como redes de energia e hospitais, por exemplo.

O que motivou a Alemanha a endurecer as regras foi a crescente aquisição de empresas europeias por estatais chinesas. Exemplo na Europa foi a compra do grupo suíço de pesticidas e sementes Syngenta pela estatal ChemChina por US\$ 43 bilhões – maior aquisição internacional feita até hoje pelo governo chinês.

**Enquanto isso no Brasil...**

Aqui no Brasil os chineses estão cada vez mais presentes em setores estratégicos e de infraestrutura. Mas não só os chineses. Temer entregou no ano passado a exploração de quatro usinas hidrelétricas da Cemig por R\$ 11 bilhões a empresas da China (comprou a usina de São Simão por R\$ 7 bilhões), França e Itália.

Além da usina, em 2017 empresas chinesas compraram: fatia da Odebrecht no aeroporto Galeão, controle da energética CPFL, operação do porto de Paranaguá, compra da energética Pacific Hydro Brasil, além de hidrelétrica no Peru pertencente ao grupo Odebrecht. Os chineses também estão presentes no setor petrolífero, no setor de

transportes.

Enquanto a Europa protege-se do controle chinês, o Brasil abre totalmente as portas para o capital internacional, mudando suas leis para atender o gosto dos exploradores. A aprovação da reforma trabalhista e das terceirizações são prova disso.



## Capitalismo deu certo para apenas 1%

O relatório "Compensem o trabalho, não a riqueza" elaborado pela Oxfam mostra que 2017 foi um ano excelente para os bilionários do mundo. A cada dois dias, um novo bilionário surgiu, somando-se a uma riqueza que seria capaz de acabar com a pobreza extrema por mais de sete vezes. De toda a riqueza gerada no ano passado, 82% ficaram

nas mãos do 1% mais rico. No Brasil, uma pessoa que ganha um salário mínimo (cerca de 23% da população brasileira) precisaria trabalhar por 19 anos seguidos para ganhar o mesmo que uma pessoa do grupo do

0,1% mais rico da população ganha em um mês.

De 2016 para 2017, surgiram novos 12 bilionários, totalizando 43. Desses, cinco detêm o patrimônio equivalente ao da metade mais pobre da população do país. Inclusive, o dono da Eurofarma passou a fazer parte do seleto grupo de bilionários brasileiros. Segundo a pesquisa, o patrimônio somado dos novos bilionários cresceu 13% em 2017 e chegou a US\$ 549 bilhões. Por aqui, a desigualdade tende a piorar com a precarização causada pela destruição das leis trabalhistas que baixará o patamar de salários. Temer vende estatais para o setor privado internacional, deixa de investir na indústria nacional e ainda promove o aumento da exploração sobre a classe trabalhadora, com jornadas elevadas e salários baixos. Assim funciona o capitalismo.

# SINDICALIZADOS, VAMOS PASSEAR NO ITORAI OU NO CEFOL CAMPINAS?



Sócios do Unificados têm opção de hospedagem na Praia Grande (foto acima), Caraguatatuba e Cefol Campinas (foto ao lado).

## Confira como fazer reservas e garantir sua vaga nos apartamentos mantidos pelo Unificados

Trabalhadores/as sindicalizados/as têm excelentes opções para viajar e se hospedar com conforto e preços bem baixos. Além das duas colônias de Férias (uma em Praia Grande e outra em Caraguatatuba), agora é possível usufruir de estadias no Cefol Campinas.

Você pode se programar para reservar pacotes para Festival de Verão (de sexta a domingo associados pagam R\$ 100 por pessoa) ou para o final de semana (de sábado e domingo associados pagam R\$ 60 por pessoa). A estadia inclui café da manhã e os apartamentos são totalmente

Apartamentos no Cefol Campinas são totalmente equipados para receber você e sua família

equipados, com frigobar, TV, móveis, ar condicionado, roupa de cama, cobertor, toalhas para uso no apartamento. Para mais informações e reservas, basta ligar para: 19 57049290 ou 19 26600915.

### Colônia de Caraguatatuba

Os/as sindicalizados da Regional Campinas interessados em hospedagem na colônia de Caraguatatuba podem participar de sorteios para a escolha das datas desejadas. Eles ocorrem na sede do sindicato em Campinas, sempre no 2º sábado de cada mês às 10h e as reservas deste sorteio serão para o mês seguinte. As reservas por telefone serão após o sorteio do mês em questão. Se no 2º sábado for feriado, o sorteio passa para o sábado seguinte.

## SORTEIOS para Colônia de Praia Grande



Sindicalizados da Regional Osasco interessados em usufruir de hospedagem na Colônia de Férias de Praia Grande podem anotar na agenda as datas de sorteio para os períodos mais concorridos deste 1º semestre, que são os

feriados de Páscoa, Dias dos/as Trabalhadores/as e Corpus Christi.

Os sorteios serão realizados sempre na sede do sindicato em Osasco às 18h30. A sede do Unificados localiza-se na Praça Joaquim dos Santos Ribeiro, Nº 265, km 18. Para

os períodos que não são feriados, basta realizar reserva pelos telefones da Regional Osasco: (11) 3608 5411 / 3608 6196 / 3695 0400 / 3695 1596.

Confira quais são os períodos e as datas para sorteio:

**PÁSCOA** (estadias de 30 de março a 1º de abril) – **SORTEIO DIA 16/02**

**DIA DOS/AS TRABALHADORES/AS** (estadias de 28 de abril a 1º de maio) – **SORTEIO DIA 06/04**

**CORPUS CHRISTI** (estadias de 31 de maio a 3 de junho) – **SORTEIO DIA 06/04**

## 2º Torneio de Truco no Cefol Campinas

Estão abertas as inscrições para o 2º Torneio de Truco no Cefol Campinas. A competição integra a programação do Festival de Verão e terá como prêmio à dupla vencedora estadia nos apartamentos do Cefol Campinas.

Para participar é necessário que os dois integrantes da dupla inscrita sejam sindicalizados ou dependentes de associados (com mensalidades em dia) e tenham mais de 18 anos. Para se inscrever, envie um e-mail para: quimicoscps@yahoo.com.br.



**CEFOL CAMPINAS:** Estará aberto entre os dias 9 e 13 de fevereiro (de sexta a terça-feira)

**CEFOL OSASCO:** Estará aberto entre os dias 10 e 13 de fevereiro (de sábado a terça-feira)

No domingo e na terça-feira teremos atrações especiais para puxar e alegrar o bloco do Cefol

# SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

“O trabalhador gasta o que usa. Se antes ele gastava a mão, agora ele gasta a cabeça.”



Professor Wanderley Codo durante sua palestra no Seminário sobre Saúde do Trabalhador no Cefol

do Unificados

A saúde mental dos/as trabalhadores químicos foi um dos assuntos debatidos na programação do Seminário sobre Saúde do Trabalhador organizado pela Fetquim – Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico do Estado de São Paulo no final de 2017, no Cefol Campinas. Quem fez exposição sobre este tema ao público foi psicólogo professor doutor da Universidade Nacional de Brasília Wanderley Codo, que desde 1979 se dedica a estudar a relação entre saúde mental e trabalho.

Ele realizou pesquisas com diversas categorias profissionais, como bancários, metalúrgicos, peritos e educadores – o estudo sobre esta última categoria englobou 50 mil trabalhadores entre professores, funcionários de escola, inspetores de alunos, diretores de escolas públicas, sendo considerado o mais completo sobre o tema.

Codo afirma que ainda se sabe muito pouco a respeito da saúde mental dos/as trabalhadores/as químicos e que este é um tema que merece ser estudado detalhadamente.

**Unificados | O que mudou em relação à saúde mental dos trabalhadores desde quando você começou seus estudos?**

**Wanderley Codo** - Antigamente, um torneiro mecânico, por exemplo, tinha a máquina e a mão dele. Hoje, o torneiro mecânico fica na frente do computador com quatro ou cinco tornos. Ele coloca o torno lá e fica regulando pelo computador o que a máquina está fazendo. Se antes ele gastava a mão, agora ele gasta a cabeça. O desenvolvimento da tecnologia transferiu do físico para o psíquico toda a questão da energia do trabalho em tudo o que você possa a imaginar. O trabalhador gasta o que usa. Se antes usava a mão, gastava a mão e os pés, agora se usa a cabeça... os problemas do trabalho passaram a ser problemas de saúde mental. O trabalho hoje é um trabalho que envolve cognição, pensamento, inteligência e envolve afeto. Afeto mais cognição compõe o trabalho de hoje.

**Unificados | Pode-se dizer**

**que existem ambientes mentalmente insalubres?**

**Wanderley Codo** - São duas dimensões. De um lado você tem problemas de saúde mental e trabalho que não são visíveis. Isso não ocorre apenas com os químicos. Nunca você tem uma atribuição direta do trabalho como causador de problemas psíquicos, para qualquer categoria. E isso ocorre por duas razões. Uma que a Psicologia nunca se interessou pelo Trabalho. Sempre se interessou pela Infância, Sexualidade, Afetividade, mas nunca pelo Trabalho. Quando você procura um psicólogo ele nunca fala do trabalho. Por outro lado, porque é na estrutura familiar, afetiva e sexual que seu problema de saúde aparece. Você não tem espaço na sua fábrica para ter manifestação de histeria, depressão. Isso acaba se deslocando para a sua família mesmo.

A nível internacional já está comprovado que depressão é o principal mal do século. Isso é verdade para o mundo inteiro e cada vez mais se associa a depres-



Wanderley Codo é Doutor em Psicologia Social (PUC/SP), professor titular da Universidade de Brasília, autor de diversos livros como "Sofrimento Psíquico nas Organizações", "Educação: carinho e trabalho" "LER - diagnóstico, tratamento e prevenção", "O que é Alienação", entre outros.

são ao trabalho. Antes era associado à sexualidade, à família, à educação, etc.

**Unificados | O que se sabe sobre a saúde mental dos trabalhadores químicos?**

**Wanderley Codo** - Há muito pouco estudo relacionando saúde mental e trabalho entre os químicos. Como tem a realidade brutal do envenenamento, os aspectos ligados a saúde mental e trabalho acabaram sendo desprezados tanto pela categoria quanto pelo conjunto do empresariado, dos órgãos públicos etc. É reconhecido, por exemplo, a capacidade de determinados organofosforados de influir no psi-

quismo, assim como quase todos os venenos têm uma dimensão muito clara psíquica. Fora os problemas de ordem psíquica que são gerados e que hoje todo mundo sabe. Sabe o nome, mas não sabe aonde, nem como estão sendo causados. A chefia ajuda a ter problema de saúde mental? Eu preciso saber dentro desta fábrica, dentro desta localização, como é que eu entendo e depois cuido do problema. Se não for feito isso, a luta dos químicos em saúde fica sem condição de avançar.

**Unificados | Há algum aspecto em particular da categoria química que chama a atenção?**

**Wanderley Codo** - A questão do envenenamento, do ambiente insalubre. Essa questão, por si só, provoca problemas de saúde mental. “Venha aqui trabalhar na minha fábrica, é um lugar onde você vai ser envenenado, é o lugar onde você vai morrer e você não tem outro lugar para trabalhar senão você morre de fome.” O que isso está fazendo com a saúde mental das pessoas? Precisamos saber como isto está operando dentro desta realidade dos químicos. E químico é muita coisa diferente. Plástico é uma coisa, resina é outra, automotivos, é um universo enorme. Precisamos fazer com os químicos o que fizemos com os educadores.

**Unificados | Há muito preconceito na busca por tratamento psicológico?**

**Wanderley Codo** - A loucura é como a felicidade. Ela existe, nós a encontramos, mas sempre a colocamos onde não estamos. Então, nunca relacionamos a loucura ao trabalho, por exemplo.